



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ –  
SETOR LITORAL**

**Rúbia Paulita Chagas Cardoso**

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Matinhos**

**2012**

# MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

**Aluna: Rubia Cardoso<sup>2</sup>**

**Mediadora: Débora Opolski<sup>3</sup>**

## RESUMO

O presente artigo é voltado à música, à musicalização e seu papel significativo no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, seja no sentido cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo. A música faz parte da vida da criança desde antes mesmo de seu nascimento, uma vez que ela vivencia os vários tipos de sons vindos do próprio organismo da mãe ou exterior a ela. De 0 a 3 anos, a criança ainda experimenta o concreto e, conseqüentemente, extrai deste os ruídos, mas sem ainda identificá-los e/ou defini-los, pois seu conhecimento de mundo ainda é inicial. Já dos 3 aos 6 anos, ela passa a perceber e diferenciar os diversos sons que a rodeiam; discerne, por exemplo, o ruído do cachorro em comparação ao do gato. Levando-se em conta que todo ser humano está imerso num universo de sons, este trabalho destaca a importância do desenvolvimento da musicalidade dentro do universo infantil, pois reforça algumas das funções sociais da arte, presta auxílio valioso ao desenvolvimento afetivo e às experiências vivenciadas pela criança, influenciando também na aquisição de conhecimentos de forma mais dinâmica. Este trabalho envolvendo a musicalização da criança deve ocorrer de forma espontânea e dinâmica, cujo educador proporciona a ela momentos de lazer e ao mesmo tempo de assimilação de conhecimentos das diversas áreas de aprendizagem. Isto é, por ser uma forma de trabalho lúdico, a musicalização da criança é significativa quando relacionada aos componentes curriculares, já que serve como instrumento de auxílio interdisciplinar. Além disso, a educação musical deve proporcionar à criança o desenvolvimento desta como um ser participativo a partir de experiências interativas neste âmbito.

### **Palavras chave:**

Musicalidade, educação, expressão musical, cantigas, sensibilização.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Artes da UFPR – Setor Litoral. Julho de 2012.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso Licenciatura em Artes, turma 2008. Professora do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Matinhos – rubiacardoso2012@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é Professora assistente da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral

## INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente no meio cultural da humanidade, uma vez que ela é um meio importante para trabalhar danças, poesias transformadas em canções, dentre outras formas expressivas.

Como ressalta o RCNEI:

“A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia” (BRASIL, 1998, p.45).

Com o desenvolvimento contínuo da humanidade, também a música a acompanhou e se tornou parte ainda mais integrante na vida do homem, mas não apenas em questões religiosas, como também em aspectos educacionais, político, econômico e de lazer.

A questão artística faz parte da vida de uma pessoa desde a sua infância, desenvolvendo a aprendizagem e autonomia das crianças e jovens e tornando-os futuros cidadãos capazes de participar e transformar seu meio social.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, volume 1, a criança já desempenha um papel social importante desde seu nascimento desenvolvendo a própria história que, por sua vez, depara-se com a sua cultura no meio social: “a criança, não é uma abstração, mas um ser produtor e produtivo da história e da cultura” (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, V.1, 2006, p.13).

Além disso, como consta no RCNEI, o professor deve trabalhar a “construção das diferentes linguagens das crianças e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática” (RCNEI, V. 1, 2 e 3, 1998).

A música, sendo um quesito integrante na área educativa da criança, consiste num agente de inclusão social, uma vez que é capaz de intervir em

diversas áreas de seu desenvolvimento, seja físico, cognitivo, social, emocional, psicomotor, entre outros.

Neste sentido, “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral da criança de hoje” (BRITO, 2003, p.46).

A musicalização na Educação infantil é, um processo que envolve o brincar que é, indiscutivelmente, a maior atração para a criança, já que se trata de um processo que completa o seu desenvolvimento, indo de encontro aos seus interesses e proporcionando-lhe benefícios que ela própria sente de maneira muito agradável.

O trabalho de musicalização na infância ocorre concomitantemente ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo da criança e não apenas como uma experiência mecânica ou estética. Isto é, ela se relaciona natural e intuitivamente com a música, uma vez que esta também representa uma forma de comunicação e uma das principais formas de interação e relacionamento humano.

Segundo Villa Lobos, o professor, ao proporcionar à criança a interação para com seus colegas num ambiente musical, também está:

“predispondo o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a ideia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades” (Villa-Lobos, *In*: PAZ, Ermelinda A. 2004, p.147).

Dessa forma, o presente trabalho tratar-se-á acerca da musicalização na Educação Infantil, refletindo sobre seu papel importante no desenvolvimento da criança; além do processo de musicalização infantil de forma simples, objetiva e lúdica com propósito de desenvolver, dentre muitos outros aspectos, também a sensibilidade musical.

## O QUE É MÚSICA?

Ao se referir ao verbete “MÚSICA”, o Dicionário da Língua Portuguesa LUFT (p.532) afirma que é: “arte de combinar tonalidades e sons de maneira agradável ao ouvido; composição musical; modo de executar uma peça musical por meio de instrumento ou voz; papéis ou livros em que se acha escrita ou impressa uma composição musical.”

Porém, nem sempre a música se apresenta de forma harmoniosa e / melódica, obtida através de instrumentos musicais propriamente ditos ou cantores profissionais; principalmente em se tratando do público alvo do respectivo trabalho, a Educação Infantil, cujas crianças estão dando início à sua vida musical.

Sobre esta afirmação, diz Brito:

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que estes elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. (BRITO, 2003, p.26).

Este público passa, então, a perceber que a música integra a sua vida a todo momento, e a observar os sons que se expandem pelo espaço que o envolve.

Segundo Brito, ainda:

Os sons que nos cercam são expressões da vida, do universo em movimento, e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras<sup>4</sup> (a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem também sonoramente sua presença, seu ‘ser e estar’ integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta) que representam o meio e a presença do homem neste. (BRITO, 2003, p.17).

Trata-se, então, de uma arte frequentemente presente, que surge a partir de cantos, instrumentos musicais, e ruídos, além dos equipamentos de multimídia, entre outros.

---

<sup>4</sup> A expressão “paisagem sonora” foi criada pelo compositor e educador canadense Murray Schafer para referir-se a todos os sons, de qualquer procedência, que fazem parte do ambiente sonoro de determinado lugar.

A música é uma linguagem de comunicação universal, e por tal motivo, proporciona à criança da Educação Infantil a oportunidade de agir, interagir, participar e vivenciar, de forma lúdica, as mais diversas experiências.

Este é o primeiro e principal passo para uma musicalização adequada e eficiente ao aprendizado na infância de forma dinâmica e não mecânica.

Cage considera que:

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música propõe o imprevisível como lema um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não sons incluídos) 'é música'. (A. de Campos, *in* J. Cage, 1985 – prefácio, p.5).

Através da música, é possível a criança expor seus sentimentos, estado de espírito (calma, euforia, nervosismo, raiva, ansiedade, entre outros), ou seja, consiste numa forma de atividade dinâmica envolvendo a realidade de vida dela.

Em outras palavras, causa a sensibilização por parte deste público, lembrando que:

Ser sensível à música não é uma questão mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, por razões de vontade individual ou de dom inato, mas sim uma sensibilidade adquirida, construída num processo. (PENNA, 1990, p.21).

Isto é, através de um mediador (no caso, o professor), a criança adquire e desenvolve sua sensibilidade musical.

Nesse sentido, as crianças de 0 a 6 anos iniciam a sua vida social através da musicalização, passando a influenciar em sua cultura e história.

Como ressalta Gainza:

A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau. (GAINZA, 1988, p.22).

Sendo assim, por se tratar de uma forma artística, a música também é um instrumento de comunicação e expressão dentro de uma mesma comunidade, entre comunidades diferentes e até mesmo abrangendo nações, dando movimento e influenciando todo o desenvolvimento a nível mundial.

## MUSICALIZAÇÃO

A criança, em sua vida intrauterina, já vivencia um ambiente dos mais diversos tipos de som, sejam eles do próprio organismo da mãe, a voz dela ou ruídos externos.

Quanto a tal questão BRITO afirma que durante a gestação, o bebê vivencia:

os sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial a referência afetiva para eles. (BRITO, 2000, p. 35).

A criança, ao ter contato com o mundo sonoro, seja ele antes ou após o seu nascimento, envolve-se em tal universo de forma espontânea e intuitiva; por exemplo, a partir das canções cantadas pela mãe, os jogos e brincadeiras musicais, dentre outras experiências proporcionadas pelo adulto. E conseqüentemente, desenvolve-se o aspecto afetivo e cognitivo dela, além de criar vínculos com o adulto.

O trabalho envolvendo a musicalização corresponde a um processo de despertar e aprimorar a musicalidade existente em todo ser humano que, por sua vez, obterá crescimento integral, isto é, que vai além do ensino e fins tradicionais abrangendo a música, trata-se da formação cognitiva, psicomotora e emocional da criança.

Musicalizar passa a ter o sentido amplo de contribuir para um crescimento integral do ser humano e não apenas para sua formação técnica numa aula de atuação exclusivamente tradicional no sentido pedagógico e formal.

Acerca do trabalho de musicalização, Bréscia afirma:

Deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003, p.15).

A musicalização é, então, um processo global que visa o aprendizado da música, o fazer sons, reproduzir notas e tocar algum instrumento de forma lúdica e divertida usando o corpo, a dança e brincando.

A respeito do processo de musicalização, destaca SILVA que “(...) sendo a Escola a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento (...)” (SILVA, 1992, p. 92). Em outras palavras, o processo de musicalização, por intermédio da escola, corresponde ao desenvolvimento do conhecimento da criança, despertando nela a afeição pela música, além de trabalhar habilidades voltadas à sensibilidade, criatividade, coordenação motora, concentração, dentre outros aspectos do cognitivo e emotivo da criança.

Isto quer dizer que a musicalização na escola corresponde aos momentos em que as crianças aprendem a fazer, entender, reproduzir e criar músicas, e ainda, que possibilitam a interação, isto é, a socialização e conseqüentemente, a formação de sua identidade sócio-afetiva.

Musicalizar é tornar a criança sensível e receptiva aos sons. É promover o contato com o mundo musical que já existe dentro dela. Na pré-escola a música precisa ser trabalhada dentro de atividades que visam à sensibilização e à ampliação dos conhecimentos musicais da criança de maneira intuitiva.

A musicalização, através de suas atividades diversas, permite a criança que obtenha maior conhecimento sobre si mesma, uma vez é trabalhado neste sentido acerca do esquema corporal; sejam voltados a movimentos, gestos, ritmos, coordenação, entre outros questões envolvendo a expressão corporal.

Vale lembrar que de acordo com as diferentes vivências tecnológicas disponíveis de cada época, e as vivências de cada ser humano; as estruturas cerebrais se organizam, umas em relação às outras, produzindo o “ambiente”, a forma como se constrói e se percebe o mundo.

O papel da musicalização está em produzir e organizar outros ambientes capazes de gerar novas sensibilidades e um novo imaginário social. Ainda, proporciona à criança o desenvolvimento cognitivo / linguístico, psicomotor e sócio-afetivo.

Nos estudos de Piaget, averigua-se que a criança, desde os cinco anos, já trabalha sua inteligência operatória, isto é, ela adquire os conceitos



permanentes (de espaço, tempo, classes, combinações) que, por sua vez, levam aos seus próprios conhecimentos gerais.

Acerca deste crescimento cognitivo da criança Wardsworth constata:

[...] a partir dos cinco anos, aproximadamente, constitui-se a inteligência operatória. Nessa fase a criança adquire os conceitos permanentes de espaço, tempo, classes, combinações. Esses conceitos amplos são a matéria-prima do conhecimento geral. Tais conceitos gerais da inteligência em desenvolvimento evoluem sempre, quer a criança frequente ou não a escola, pois independem de ensinamento específico. Mesmo que o desenvolvimento da inteligência aconteça de maneira espontânea, independentemente da classe social em que a criança esteja inserida, o meio pode auxiliar ou retratar esse desenvolvimento. (WARDSWORTH, 1984, p. 93).

No âmbito da Sociologia Infantil, é fato que a criança participa da sociedade como sujeito ativo e não meramente passivo, isto é, como um ser histórico e social, que cria cultura além de nela estar imersa. Em outras palavras, ela é concebida como ser social que, segundo Sarmiento:

Distribui-se pelos diversos modos de estratificação: a classe social, a etnia a que pertence, o gênero, a região geográfica onde vive. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças. (SARMENTO, 2004, p.10).

Também é verdade que o Brasil possui uma cultura muito diversificada quanto aos gêneros musicais com os quais a criança pode ter contato antes mesmo de seu nascimento.

A partir deste ponto de vista, percebe-se que o ensino de música na educação infantil tem por objetivo proporcionar aos alunos uma universalização maior desse conhecimento familiar, lembrando que tal público possui grande afeição pelas músicas e, por conseguinte, traduzir esses conceitos musicais explicitando para a criança a música como arte.

Além disso, através das experiências musicais das quais a criança participa ativamente, ou seja, vendo, ouvindo e tocando, ocorre o desenvolvimento dos sentidos e coordenação dela.

Em outras palavras, Brito explica:

A psicologia tem destacado a importância do desenvolvimento psicomotor da criança dar-se simultaneamente ao seu domínio do movimento rítmico, ressaltando, ainda, a relevância de que os seus dotes musicais sejam transformados em vivência musical, sejam eles evidentes ou não. Se algumas crianças não demonstram interesse musical logo cedo, isto não significa indiferença à música. Muitas vezes este interesse aparece mais tarde, na adolescência ou mesmo na vida adulta, e para que ele aflore basta que se ofereçam oportunidades de experiências musicais positivas. (BRITO, 2004, p. 105).

Ainda, essas experiências proporcionam à criança o aprimoramento de sua coordenação motora, obtendo um controle sobre seu próprio corpo. Isso ocorre através do trabalho envolvendo diversos ritmos musicais, uma vez que estes buscam desenvolver no aluno os mais diferentes tipos de movimentos corporais, sejam mais lentos ou rápidos, mais simples ou complexos, mais suaves ou agitados, dentre outros que exigem o acompanhamento ao pulso musical.

Sob este ângulo, então, sabe-se que o desenvolvimento cognitivo da criança não ocorre de forma mecânica, pedindo a ela que fale, brinque, escreva, toque. Ele surge a partir das atividades envolvendo o fazer de forma interativa e dinâmica. Por exemplo, para a criança identificar o som de determinado instrumento musical, não basta que ela apenas tenha uma imagem visual, é necessário que haja um trabalho de forma concreta, ou seja, experimentando determinado instrumento. Dificilmente, ela entoará melodias se não ouvir música, se não interagir rítmica e melodicamente com as canções, se o professor não lhe der referenciais musicais e não lhe proporcionar alguma prática musical.

Havendo esse processo de musicalização por intermédio do professor, a criança estará formando a sua própria identidade, além de lhe proporcionar a valorização da autoestima e da autorrealização, uma vez que ela passa a se aceitar como é e a aceitar as diferenças de outrem também, isto é, possibilita a socialização (compreensão, participação e cooperação).

A escola trabalha a Educação Musical, com o objetivo de se desenvolver a educação formal, na qual a música é uma ferramenta para a aprendizagem, pois além dessa formação, ainda proporciona a interdisciplinaridade do conteúdo curricular.

Assim ressalta BRÉSCIA:

Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade. (BRÉSCIA, 2003, p.82).

A musicalização é, então, um processo global que visa o aprendizado da música, o fazer sons, reproduzir notas e tocar algum instrumento de forma lúdica e divertida usando o corpo, a dança e brincando.

Além disso, o ritmo que a criança passa a dominar a partir da Educação Musical é significativo para a formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois favorece as reações motoras e proporciona a descontração e alívio de tensões de toda criança.

Deve-se, ainda, salientar a importância de se trabalhar a sensibilidade da criança ao ouvir a música. Como BRITO alega:

Desta forma, através de estratégias contextualizadas o trabalho com música pode se tornar mais prazerosos para as crianças. Portanto, devemos apresentar as músicas através de jogos, histórias, brincadeiras, dramatizações, danças, motivando a participação das crianças. (BRITO, 2003, p.14).

Estando a música na escola, o contato com o mundo da música torna-se natural e deixa de ser elitista. Mesmo não sendo um pré-requisito para o desenvolvimento musical, sabe-se que quando a criança tem contato com instrumentos musicais os talentos artísticos musicais afloram e se desenvolvem com mais frequência.

Ainda, ao se proporcionar um estímulo sonoro constante à criança desde as séries iniciais, as probabilidades de que o aprendizado musical ocorra de forma efetiva, rápida prazerosa aumentam.

Reforçando essa ideia, OLIVEIRA afirma:

No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. Quando atingem certa idade, geralmente depois que vão para o ensino fundamental, por volta dos seis ou sete anos, as crianças passam a sentir vergonha de se expressar por meio de sons, pois a escola não incentiva essa prática. Ao contrário, prioriza o silêncio, o que faz com que as crianças caleem-se, deixem de utilizar sons para se expressar. (OLIVEIRA, 2001, p.100).

No entanto, vale lembrar que essas atividades envolvendo o processo de musicalização da criança devem se fazer presente inicialmente no âmbito familiar para depois partirem para outros ambientes; a escola, por exemplo. E neste ambiente sim, de acordo com Joly, o professor pode criar vivências musicais com os alunos das mais diversas formas:

Cantando junto com o aluno; ouvindo e gravando as canções executadas por eles; dançando com a criança ao som de músicas;

criando atividades para serem desenvolvidas ao som de algum instrumento ou música gravada. (JOLY, capítulo 7. p. 119).

Uma das formas mais adequadas de se proporcionar aos alunos o contato com a música é também através do cantar ou expressão vocal. Isso se deve ao fato de que a criança, antes mesmo da fala propriamente dita, já canta, expressa suas primeiras notas musicais, com tons graves e agudos: “[...] são óbvios experimentos na produção dos tons” (JOURDAIN, 1998, p. 92-3).

À medida que a criança passa a se verbalizar, isto é, a fazer uso das palavras, por meio da imitação do canto dos adultos, ela internaliza os objetos do meio, e passa a fazer música através da associação dos signos verbais aos signos sonoros. A respeito deste encaminhamento à vida musical da criança, JOURDAIN afirma:

[...] a experiência musical pura nasce da linguagem e isto só acontece aos poucos, à medida que as crianças adquirem competência em sucessivos aspectos da música. (JOURDAIN, 1998, p. 92).

Vale ressaltar que as atividades de cantigas na educação infantil devem ser alegres, investigativas, capazes de desenvolver na criança a espontaneidade, autoconfiança, além de outros quesitos significativos ao dia-a-dia dela em seu meio social.

Sob tal ponto de vista, percebe-se que a musicalização na Educação Infantil, além de favorecer em aspectos cognitivos ligados à leitura e escrita, também está ligada aos valores culturais, à afeição pelo gosto musical da criança. Então, este trabalho tão significativo no crescimento cognitivo, sociocultural e emotivo da criança, as práticas docentes devem traduzir principalmente “[...] na necessidade de alegria que ela tem” (SNYDERS, 1997, p. 15).

- **EXPLORAÇÃO DO MUNDO SONORO DA CRIANÇA**

As diversas circunstâncias e ambientes envolvendo os sons no cotidiano da criança, permitem o desenvolvimento do processo de musicalização intuitivamente por parte dela, desde as formas sonoras expressas por seu próprio corpo (ruídos, vocal, entre outros) aos exteriores a ela.

Sobre tal afirmação, o RCNEI, v.3, afirma:

O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre — e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente, ou seja, diante de um teclado, por exemplo, importa explorar livremente os registros grave ou agudo (altura), tocando forte ou fraco (intensidade), produzindo sons curtos ou longos (duração), imitando gestos motores que observou e que reconhece como responsáveis pela produção do som, sem a preocupação de localizar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) ou reproduzir exatamente qualquer melodia conhecida. (RCNEI, v.3. 1998, p.51-52).

A criança, nos anos iniciais, trabalha com os seus aspectos intuitivo e afetivo, além do sensório-motor acerca dessas diversas situações de sonorização. Ela, principalmente, deixa-se envolver nesse sentido pelo lado dinâmico e lúdico, ou seja, através de brincadeiras e jogos (brincam cantando; imitam ruídos como de carros, animais, foguetes, entre outros; dançam e dramatizam situações sonoras que lhes agradam).

A respeito de tal reação da criança diante do novo quanto ao mundo da música, o RCNEI afirma:

A escuta de diferentes sons (produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico) também é fonte de observação e descobertas, provocando respostas. A audição de obras musicais enseja as mais diversas reações: os bebês podem manter-se atentos, tranquilos ou agitados. (RCNEI: Conhecimento de Mundo, v.3, 1998, p. 52).

À medida que a criança presencia e/ou vivencia situações musicais e/ou sonoras (sons de animais, meios de transporte, de máquinas em geral, dos fenômenos da natureza, dos próprios instrumentos musicais, etc) e estabelece relações e suas próprias comparações, tende a enriquecer e desenvolver cada vez mais a sua educação musical.

Mársico ressalta: “os instrumentos de percussão podem ser considerados como extensões dos instrumentos naturais de percussão (mãos, pés, dedos)” (1982, p.125). A criança produz sons através de seu próprio corpo fazendo relação com instrumentos musicais; e concomitantemente, passam a adquirir ritmo musical.

A estimulação musical é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, uma vez que esta ao mesmo tempo em que brinca, também aprende. Porém, tal estímulo deve ser monitorado a todo momento por parte do adulto; e é nesse momento que entra o papel do

professor, cujo objetivo maior é ampliar o universo de conhecimento da criança de forma motivadora e saudável.

Por outro lado, o educador deve se ater ao repertório selecionado para o trabalho em sala de aula. Há determinadas canções oferecidas pela mídia a tal público cabíveis a este trabalho, mas também devem ser utilizadas as cantigas e brincadeiras tradicionais de infância (folclóricas, instrumentais, infantis, parlendas). Isso porque a criança não deve ser restringida apenas ao que a mídia impõe, mas à cultura de seu país também.

É o que afirma o RCNEI, Conhecimento de Mundo:

É interessante explorar também o universo de cantigas e brincadeiras folclóricas, infantis, instrumentais, entre outros estilos, para que o gosto musical dos jovens no futuro não se restrinja aos modismos, mas se torne apurado e personalizado. (RCNEI, Conhecimento de Mundo. V 3. p. 52).

Ainda, OLIVEIRA afirma que:

É importante ressaltar que não é necessário levar músicas que estão em moda no rádio e na televisão, pois a esses estilos as crianças têm acesso em casa e, quase sempre, representam uma banalização da cultura. Devemos apresentar às crianças músicas diferentes, para que elas possam conhecer um repertório amplo, que não conheceriam fora do processo de musicalização. (OLIVEIRA, 2001, p.102)

Percebe-se, então, que é interessante sempre partir de repertórios conhecidos pelos alunos para, em seguida, fazer a introdução de algo diferente e novo. As crianças devem se sentir espontâneas nas aulas, identificar-se com as atividades para que fiquem dispostas e receptivas aos novos repertórios e atividades.

O RCNEI oferece sugestões de obras musicais e discografia quanto ao repertório coerente a esta fase educacional; dentre eles: "A ARCA DE NOÉ. Toquinho e Vinicius de Moraes. Vols. 1 e 2. Polygram, 1980; BRINCADEIRAS DE RODA, ESTÓRIAS E CANÇÕES DE NINAR. Solange Maria, Antonio Nóbrega, Selo Eldorado, 1983; OS SALTIMBANCOS. Adaptação de Chico Buarque, Philips"; dentre outros. (1998, v.3, p.79-80)

Ao se tratar da contribuição da interação aluno-música e, conseqüentemente ao aproveitamento do musical à formação cultural da criança, também há referência ao conhecimento e experiências vivenciadas por ela, os quais serão levados por toda a sua vida, tendo início na primeira idade.

- **A EDUCAÇÃO MUSICAL POR IDADE (EDUCAÇÃO INFANTIL)**

Segundo o disposto nos artigos 3º, III e IX, e 23 da LDB sobre o agrupamento de alunos da Educação Infantil, as idades que compreendem cada fase são: 0 a 3 anos e de 3 a 6.

- **Musicalização: a criança de zero a três anos**

Desde a vida gestacional, a criança já está envolvida pelos sons (do próprio organismo da mãe ou exteriores a este), ainda que intrinsecamente.

Cientificamente, é comprovada a influência da música sobre o feto a cada etapa de seu desenvolvimento. Acerca de tal afirmação, BRITO afirma:

Na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial a referencia afetiva para eles. (BRITO, 2000, p. 35).

A criança, então, tem contato com tal realidade sonora e passa a ter suas experiências musicais espontânea e intuitivamente; por exemplo, através das canções cantadas pela mãe antes e depois do nascimento.

Já no âmbito escolar, o educador envolvendo esta faixa etária deve se mostrar sensível e flexível quanto à exploração do mundo musical por parte da criança. Isto é, o adulto não deve interferir nas formas dela lidar com certo estímulo musical seja concreto ou não, com exceção quando se trata da garantia de conforto e segurança.

Assim afirma BRITO:

Como um bebê de seis meses se comporta tendo diante de si um pequeno tambor? Ele experimenta bater, raspar e, aos poucos, organiza sua exploração, repetindo gestos e movimentos que apreende e internaliza. Nenhum adulto interfere em sua atividade a não ser para garantir-lhe conforto, bem-estar e segurança. (BRITO, 2003, p. 38).

Dessa forma, averigua-se que nessa fase, a criança explora e experimenta os objetos para, então, chegar à descoberta da sonorização destes.

Dos oito meses aos doze meses, já existem posturas mais elaboradas ao lidar com estas atividades e à medida que a criança se desenvolve pelas

etapas da Educação Infantil, ela tornar-se-á mais independente e ativa, experimentando e criando suas próprias atividades sonoras.

Segundo PULASKI, esta fase corresponde:

[...] ao período caracterizado por grandes aquisições em que há a intensa experimentação; nota-se que a criança nesse período, passa a empregar seus esquemas anteriores de várias maneiras, combinando-os e coordenando-os para adaptá-los ao ambiente. Além disso, demonstra curiosidade, comportamento antecipatório e sua imitação de sons e ações denotam o início da memória e da representação. (PULASKI, 1986, p. 212).

Já os dezoito aos vinte e quatro meses, abrange a fase de representação a partir de símbolos da linguagem em brincadeiras envolvendo a criatividade, a imaginação e fantasia. Ela passa a apresentar suas próprias orientações, deduções, intenções, atingindo, assim, as suas primeiras compreensões acerca deste mundo musical que a cerca. Esta é a chamada etapa sensório-motora, uma vez que a criança explora, interage com os diversos tipos de realidade sonora.

Todas essas experiências só tendem a contribuir ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. É como considera MAFFIOLETTI: “[...] a linguagem não verbal é uma forma de comunicação muito presente entre as crianças, o improviso musical pode ser uma possibilidade de dialogarmos com crianças muito pequenas” (MAFFIOLETTI, 2001 p.128).

Entre 0 e 3 anos, a criança vivencia e desenvolve seu auto conhecimento e a sua coordenação motora, isso a partir das diversas formas de experiências quanto à sua musicalização.

A respeito disso, WEIGEL ressalta:

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social. (WEIGEL, 1988, p.13).

É importante lembrar que além de tal desenvolvimento, ainda, a linguagem musical proporciona a interação da criança com seus colegas e professor, já que na escola há atividades de descontração e motivadoras da espontaneidade do aluno.



### ◦ **Musicalização: a criança de três a seis anos**

A RCNEI (1998, v.3) abrange a necessidade por parte da criança de explorar, experimentar e identificar os diversos elementos musicais para, então, atingir as suas próprias formas de percepção, expressão, interação, conhecimento, dentre outros aspectos que envolvem o seu desenvolvimento.

A música, nessa fase escolar, assume um papel importante, pois a criança necessita do contato com o concreto e o imaginário, o que estimula bastante a sua criatividade, expressão corporal e oral, mas sempre mantendo a flexibilidade por parte do professor quanto aos limites de cada aluno.

A criança deve experimentar diferentes sensações, sentimentos e pensamentos no que diz respeito à musicalização, como confirma o RCNEI (v.3, 1998).

PIAGET considera:

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem. (PIAGET, 1996, p. 34).

A criança, então, deve ser estimulada quanto ao contato com diferentes tipos e estilos de música, além de suas respectivas culturas, o que favorece no respeito a tais diversidades culturais.

Na Educação Infantil, o lúdico é imprescindível em prol da assimilação de conhecimentos de forma mais dinâmica e não maçante ou sob pressão. Por exemplo, como dizem CRAIDY e KAERCHER:

[...] o manuseio de objetos sonoros permite a estruturação de pequenos jogos e peças musicais. As crianças desenvolvem formar de trabalhar com sons que permitam organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.130).

Portanto, tal forma de trabalho envolvendo a musicalização só tende a favorecer no desempenho motor, pessoal, cognitivo e emocional da criança, ou seja, permite que o aluno se sinta à vontade quanto à sua liberdade de expressão, sua socialização para com as outras crianças e adultos, tornando-o também mais seguro a respeito de suas próprias opiniões e críticas.

## • **CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Levando-se em conta o que se afirma no RCNEI, percebe-se também que o professor deve assumir seu papel para uma contribuição favorável à formação musical dos alunos:

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (RCNEI, 1998, v.3, p.66).

É importante que o professor, então, escute o que seus alunos cantam ou falam, pois dessa forma é possível se interar da realidade cultural a que o aluno pertence e/ou está acostumado a conviver. Isto é, o educador deve se ater ao que o aluno traz consigo para a escola no que se refere à aprendizagem musical (o que ouviu na mídia, a partir de sua descendência, de lembranças da infância, folclore, e outros), à sua bagagem cultural.

Na escola, ainda, desenvolve-se o trabalho lúdico no contexto musical para com as crianças em prol da interação entre elas, o respeito, solidariedade, cuidados, entre outros valores imprescindíveis para a sua formação humana.

Além destas contribuições que a música traz à criança, também há o incentivo à exploração cada vez mais motivada do universo sonoro, propicia o desenvolvimento de um ser musical sensível, com repertório amplo, capacidade de reflexão sonora, aumentando e ampliando a musicalidade de cada criança.

Vygotsky apresenta um estudo voltado à criança em seu mundo lúdico, ambos estão sempre concomitantes, pois aquela, através deste, vai construindo o seu cognitivo, estabelecendo seus próprios significados, além de desenvolver o seu lado psíquico e afetivo a partir das diversas experiências sociais, ou seja, de interação oportunizada pelo professor. Este último é visto e imitado em sala de aula pela criança, isto é, ela se espelha no professor.

Acerca da imitação, VYGOTSKY afirma: “[...] reproduz ativamente e assimila o que vê nos adultos, aprende as mesmas relações e desenvolve em si mesma os instintos primários do que irá necessitar na futura atividade” (2001, p.120).

A música também desenvolve na criança a memória verbal e escrita, pois a partir de uma canção é possível trabalhar vocabulário, significados, imaginação, dentre outras aptidões de linguagem. A partir disso, averigua-se que a música pode tornar o estudo mais flexível e motivador, ampliando ideias, permitindo a invenção, criação, imaginação, fantasia, além de desenvolver o lado afetivo da criança.

De acordo com RCNEI a musicalização na escola tem por objetivo principal desenvolver na criança as seguintes aptidões:

- Para criança de 0 a 3 anos:
  - ✓ Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
  - ✓ Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Para criança de 3 a 6 anos:
  - ✓ Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
  - ✓ Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (RCNEI, 1998, v.3, p.55).

A criança adquire postura em seu meio social através das atividades musicais promovidas pelo professor, pois desenvolve seu lado expressivo emocional, estético, comunicativo, simbólico, físico, dentre outros. Ainda, tais atividades em sala de aula exercem função social do ponto de vista cultural, uma vez que também é responsável por dar continuidade e estabilidade à cultura do povo.

Fica claro, então, que o trabalho de musicalização na Educação Infantil está além de apenas um aspecto estético, já que concomitantemente a esta atividade também se atém ao desenvolvimento da criança como ser de forma integral.

Sobre tal afirmação, WEIGEL constata:

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados. (WEIGEL, 1988, p. 13).

Em outras palavras, a música na escola não se limita apenas aos seus respectivos aspectos em si, mas também influencia em outros que envolvem a criança, tais como: o cognitivo, psicológico, motor, e outros que fazem parte do desenvolvimento desta como todo.

Portanto, a música na vida escolar da criança não se refere apenas a uma simples disciplina em si, mas a um elemento imprescindível à formação para toda a sua vida social.

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fato da inclusão da música na Educação Infantil, assim como todo o trabalho educativo quanto às outras áreas de estudo, requerem muitos fatores para que haja um trabalho coerente e eficaz em prol da formação da criança, tais como: espaço, formação adequada e continuada, material, dentre outros.

Tal processo envolvendo a Educação Infantil, como o início da educação básica de um cidadão, requer análise minuciosa por parte de toda a comunidade escolar; seja voltada ao desenvolvimento da criança, suas diversas formas de se expressar e/ou, ainda, acerca de sua educação e cuidados.

A música, então, parte integrante do ensino da Arte, é imprescindível ao desenvolvimento da criança nessa fase, uma vez que é responsável, dentre outros fatores, principalmente pela formação de hábitos, postura e atitudes dela diante das diversas circunstâncias envolvendo o seu cotidiano, além da memorização de conteúdos de aprendizagem de tal fase.

Em outras palavras, percebe-se que a linguagem musical é uma das responsáveis pelo desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de ser um grande meio de integração social.

O trabalho em questão para com as crianças requer participação não apenas do corpo docente, mas de toda a instituição, em prol da realização de um bom trabalho, rico quanto à exploração das músicas e do processo de construção e formação do conhecimento do aluno, e descartando, assim, o mecanismo e tradicionalismo das atividades.

A musicalização no âmbito escolar corresponde a um ambiente rico para se trabalhar as expressões de sentimentos e pensamentos do aluno, isso a

partir de circunstâncias agradáveis e favoráveis e de respeito também à diversidade cultural. Isto é, melhora a sensibilidade, o raciocínio lógico e a expressão corporal da criança, preparando-a para sua vida futura.

Este trabalho para com as crianças de zero a seis anos não visa a formação de futuros músicos profissionais, mas a de futuros cidadãos ao mesmo tempo críticos e também aptos a uma boa convivência, já que a música lhes proporcionou na infância a aprendizagem também acerca de vivência, emoção, sentimentos, dentre outros quesitos necessários ao ser humano.

A linguagem musical passa a fazer parte da vida da criança de forma espontânea, isso a partir do contato com suas primeiras experiências sonoras (voz dos pais, ruídos de objetos, sons de animais, entre outros) e também a partir de sua própria cultura (cantigas, parlendas, jogos canções de rodas, entre outros). O RCNEI afirma acerca da música:

[...] é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, v 3, p. 45).

A música é um meio de aproximar as pessoas, pois as crianças passam a conviver melhor entre elas estabelecendo um dinamismo e interação. Conseqüentemente, há também um benefício envolvendo a fala da criança, uma vez que através de músicas infantis (cantigas de roda, parlendas, músicas folclóricas, dentre outras) cantadas por ela, também há compreensão das palavras e gestos, ou seja, alfabetiza-se de forma mais dinâmica e rápida.

Isto é, a partir desta importante ferramenta, a criança está dando seus primeiros passos em prol de seu desenvolvimento como ser integrante da sociedade, não apenas em aspectos racionais, mas também emocionais.

Portanto, a música nessa fase da vida escolar da criança se faz presente não apenas como uma forma de entretenimento, mas como ferramenta no aprendizado dela, além de ser um elemento formador de indivíduos participativos e capazes de criticar e modificar a favor dos fatos e assuntos de seu interesse e de todo o seu meio social. Isso é participar da história, é fazer história.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm), Acesso em 10/09/2012.
- BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, V. 1.** Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil, V. 1, 2 e 3.** Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas: Átomo, 2003. Disponível em <http://www.pedagogiaaopedaleta.com/posts/a-musica-na-educacao-infantil>, Acesso em 20/08/2012.
- BRITO, Teça Alencar de. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança.** 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/4008310/musica>, Acesso em 12/07/2012.
- BRITO, Teça Alencar de. **Música na Educação Infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2004. Disponível em [http://sigplanet.sytes.net/nova\\_plataforma/monografias../1086.pdf](http://sigplanet.sytes.net/nova_plataforma/monografias../1086.pdf), Acesso em 08/08/2012.
- CAGE, John. **De segunda a um ano.** São Paulo: Hucitec, 1985. Disponível em [http://www.dopropriobolso.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=755:augusto-de-campos-cage-chance-change&catid=49:poesia&Itemid=56](http://www.dopropriobolso.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=755:augusto-de-campos-cage-chance-change&catid=49:poesia&Itemid=56), Acesso em 08/08/2012.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação musical para que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001. Disponível em <http://www.educardpaschoal.org.br/web/fundacao-artigos-ver.asp?aid=39>, Acesso em 12/09/2012.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3ed. São Paulo: Summus, 1988. Disponível em <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>, Acesso em 13/08/2012.
- JOLY, Ilza Zenker Leme. **Musicalização infantil na formação do professor: Fundamentos da Educação Musical.** Salvador: ABEM, n.4, p.158-162, out. 1998, Disponível em

fernandeshercilia.blogspot.com.br/2008/02/voz-canto-palavra-o-fazer-musical-na.html, Acesso em 10/07/2012.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 21.ed. São Paulo: Ática, 2005.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas Musicais na Escola Infantil**. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001, p. 123-134. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2396-8.pdf>, Acesso em 01/09/2012.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança no mundo da música**. Porto Alegre: Rígel, 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil**. UNICAMP, Trabalho de conclusão de curso, 2001, Disponível em <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003550&dd1=25a14>, Acesso em 25/08/2012.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito**. Rio de Janeiro: Eletrobrás, 2004. Disponível em <http://euterpe.blog.br/historia-da-musica/villa-lobos-compositor-do-estado-novo>, Acesso em 23/07/2012.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 4.ed. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1959.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PULASKI, M. A. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1986. Disponível em [http://sigplanet.sytes.net/nova\\_plataforma/monografias../844.pdf](http://sigplanet.sytes.net/nova_plataforma/monografias../844.pdf), Acesso em 01/09/2012.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Coord.). **Crianças e miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação**. Porto: Asa, 2004. Disponível em <http://www.ambito->

juridico.com.br/site/index.php?n\_link=revista\_artigos\_leitura&artigo\_id=8274, Acesso em 14/06/2012.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/101833351/Untitled>, Acesso em 1/07/2012.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola**. **Revista Ideias**. São Paulo: n. 10, p. 88-96, 1992. Disponível em [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/inf\\_a.php?t=007](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/inf_a.php?t=007), Acesso em 20/08/2012.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKY L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988. Disponível em <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>, Acesso em 27/07/2012.